

CULTURA & ESPECTÁCULOS

PORQUE A CONTEMPORANEIDADE HABITA A ATITUDE E NÃO O MATERIAL

Formas com alma

Até ao próximo sábado há uma proposta de paz pela candura da pedra, que também pode ser experimentada à flor da pele. Sim, é tudo muito orgânico. Trata-se da exposição da escultora Susana Piteira, patente na Galeria Artes Solar Santo António. Apesar de ser arte contemporânea, nasce na pedra e consegue ser bela.

PRAZERES PÚBLICOS

Sofrimentos privados

A grande escala também está presente nesta mostra com duas peças. Em cima, o primeiro ensaio das esculturas datado de 2002/3; na cave, uma peça de 2004, que esteve na exposição Jovens do Mediterrâneo, em Paris, terminando a itinerância expositiva no Museu Amadeo

de Souza-Cardoso. Constituída por 16 elementos, a peça única foi construída para uma cisterna e integra agora a instalação multimédia criada por Susana Piteira e Rietske Van Raay. Projectadas na escultura, imagens de pacientes que recorreram à cirurgia plástica percorrem as formas da peça e transformam-se. "A peça funciona como tela e como pele", acrescenta a artista, referindo-se aos dez minutos de metamorfoses que a pedra iluminada por baixo permite. Observa-se esta 'membrana' ao som das palavras de uma cirurgia plástica que explica as motivações de quem a procura e a sua opinião sobre elas. Ambas plásticas, cirurgiã e artista, reflectem sobre o culto da imagem e o lugar da beleza, de Nefertite a Marilyn Monroe. Aqui, não se pode questionar a contemporaneidade e o material confirma, de novo, as suas potencialidades discursivas. Num terceiro tempo, um conjunto de 14 desenhos autónomos, apesar de representarem formas próximas das formas das esculturas.

ANA SOFIA ROSADO

A Galeria Artes Solar Santo António tem patente a segunda exposição individual no Porto da artista plástica Susana Piteira. Aliás, é precisamente «Natura naturata – natura naturans (fragmentos)» a primeira exposição individual do novo espaço do circuito cultural da Miguel Bombarda que abriu portas em Julho passado. A arte, 'natura naturata', e a natureza, 'natura naturans', complementam-se nos fragmentos de 16 peças, 14 desenhos e uma instalação multimédia. Este conjunto recente de esculturas

marca o regresso de Susana Piteira à sua expressão mais fiel, depois dos trabalhos de escultura pública a que se tem dedicado intensamente e à sua tese de doutoramento. Entre peças mais ou menos translúcidas, menos ou mais limpas, Susana Piteira preocupa-se em "nomear a natureza e encontrar o prazer nas semelhanças das formas, sobretudo vegetais, pela carga crítica que comportam". Já alguém disse que a configuração destas criações é

espacial, desafiando-nos a imaginá-las em grandes dimensões. "Quero exaltar a escultura em si, não tenho a preocupação de o tema se sobrepor à escultura, apesar de existir um fio condutor: formas desenvolvidas a partir das plantas – roubo-as e quando saem já são outra coisa", atira. Estas formas nunca são figurativas, mas podem partir de figuras marinhas como, por exemplo, as alforrecas, de membranas ondulantes.

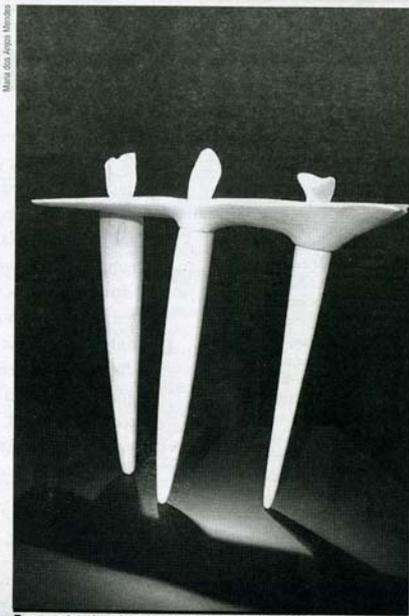
A sensualidade é assim fundamental e o material é o mais adequado: um mármore leitoso que apela aos sentidos, explica. Utilizando a pedra e abraçando a beleza proibida, Susana Piteira prova que a contemporaneidade habita a atitude e não o material, nem a forma. Mais, trabalhando as possibilidades de luz desta pedra, cria dinâmicas que estão associadas à contemporaneidade. A arte reflecte, desta forma, as contradições

sociais e só através dela poderemos superá-las. Talvez. Esta é uma proposta

"Penso que é cada vez mais necessário apaziguar as pessoas"

que trabalha o material até ao limite, explorando a passagem da luz pelo mármore: "Tenho vindo a limpar, a passar para as superfícies muito

limpas". Trata-se de um trabalho directo, com uma matriz, um tema e dimensões definidos, mas que respira os impulsos da criação mediante a vontade, "porque são coisas muito orgânicas". Esta sensação anímica é acentuada pela candura do mármore, que pretende transmitir uma experiência pacificadora. "Penso que é cada vez mais necessário apaziguar as pessoas", justifica.



Fragmentos de mármore "roubados" da natureza

Na pele

Foi Maria dos Anjos Mendes, directora artística da galeria que apresentou o trabalho de Susana Piteira. A amizade é longa e 'a urgência' de concretizar esta instalação multimédia desencadeou a exposição, cuja história se revela em solarstoantonio.blogspot.com. Fátima Lambert escreveu: "As esculturas de Susana Piteira não presentificam os males, nem tão pouco os desejos imediatos do corpo. Assumem o corpo como fundamento conceptual, mas "ignoram-no" quer como carne, quer como continente de órgãos. São muito mais invólucros de fraca densidade, embora a sua base matéria seja resistente e impenetrável. A pele humana que se confundirá com a pedra trabalhada como uma pele". O trabalho de Susana Piteira pode ser visitado e adquirido até ao próximo sábado, dia 20, de terça a sexta-feira das 10h30 às 13h00 e das 14h00 às 19h30, e no sábado das 11h00 às 13h00 e das 14h00 às 20h00.



Susana Piteira produziu uma arte pacificadora